

Anuais de Psicologia, na primeira metade do período examinado, de 1992 a 1996, foram relatados 84 estudos com a explicitação de sujeitos ou participantes como sendo deficientes mentais, visuais, auditivos ou físicos. Desse total, 44 relatos referem-se à deficiência mental (52%) e 40 a outras três deficiências (48%). Na segunda metade do período, foram apresentadas 62 comunicações de pesquisa sobre as deficiências. Desse total, 32 correspondem à deficiência mental (52%) e 30 a outras três deficiências (48%). Portanto, em todo o período de dez anos, cerca de metade das comunicações apresentadas corresponde a estudos que se referem à deficiência mental, não tendo havido mudança nessa tendência.

Nos Simpósios em Filosofia e Ciência, nas duas primeiras edições, ocorridas em 1995 e 1997, foram apresentadas 20 comunicações de estudos relativos àquelas quatro deficiências, das quais 12 referem-se à deficiência mental e 8 a outras deficiências, correspondendo a 60% e 40% do total das comunicações. Nas duas edições seguintes, ocorridas em 1999 e 2001, foram apresentadas 47 comunicações de estudos relativos a quatro deficiências, das quais 16 referem-se à deficiência mental e 31 a outras deficiências, correspondendo a 34% e 66% do total das comunicações. Essa diferença entre as duas primeiras edições e as duas últimas edições é estatisticamente significativa ($\chi^2 = 3,89$; $p < 0,05$).

A mesma análise foi procedida em relação aos artigos publicados na *Revista Brasileira de Educação Especial*. Nos primeiros cinco fascículos, publicados no período de 1992 a 1999, encontram-se 22 artigos que relatam estudos sobre uma das quatro deficiências. Desses, 17 referem-se à deficiência mental e 5 a outras deficiências, correspondendo respectivamente a 77% e 23% do total. Nos últimos cinco fascículos, publicados no período de 2000 a 2002, foram identificados 13 estudos sobre essas deficiências específicas, dos quais 5 referem-se à deficiência mental e 8 a outras deficiências, correspondendo respectivamente a 38% e 62% do total. Essa diminuição na quantidade de artigos dedicados à deficiência mental e o aumento em relação a outras deficiências, dos primeiros cinco fascículos para os cinco últimos, é estatisticamente significativa ($p = 0,03$ segundo a prova exata de Fisher).

CONCLUSÕES

A análise comparativa feita entre as comunicações de pesquisa apresentadas nas Reuniões Anuais de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, realizadas no período de 1992 a 2001, e nos Simpósios em Filosofia e Ciência, da FFC/UNESP, realizados no período de 1995 a 2001, e os relatos de pesquisa publicados na *Revista Brasileira de Educação Especial* sugere algumas tendências que podem ser relevantes para a compreensão dos rumos da produção do conhecimento em Educação Especial.

Pode-se, de fato, apontar que nos últimos anos vêm ocorrendo progressiva mudança no foco de atenção dos pesquisadores da área de Educação Especial. Possivelmente sob a influência dos princípios da inclusão, amplamente difundida e assumida, aumentam os relatos que tratam da questão da inclusão em vez da